



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

REGINA EDUARDA CELESTINO COSTA

**A ENFERMAGEM E O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

REGINA EDUARDA CELESTINO COSTA

**A ENFERMAGEM E O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ana Emília Araújo de Oliveira

.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C392e Celestino, Regina Eduarda.
A enfermagem e o cuidar em saúde mental [manuscrito] :
um relato de experiência / Regina Eduarda Celestino. - 2019.
19 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Ana Emília Araújo de Oliveira ,
Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Enfermagem. 2. Saúde mental. 3. Atividade terapêutica.
4. Cuidado de enfermagem. I. Título
21. ed. CDD 610.736 8

REGINA EDUARDA CELESTINO COSTA

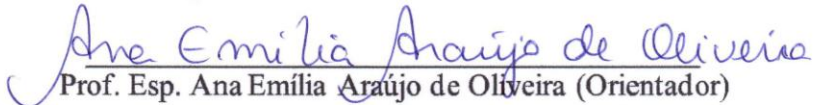
A ENFERMAGEM E O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

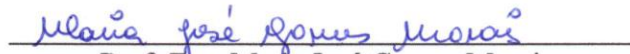
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Enfermagem.

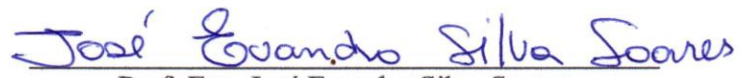
Área de concentração: Saúde Mental

Aprovado em: 29/11/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Esp. Ana Emília Araújo de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Maria José Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. José Evandro Silva Soares
Prefeitura Municipal de Boqueirão
Secretaria de Saúde

*Ao meu querido filho Ádrian, que foi meu
combustível diário nessa jornada,
DEDICO.*

Cada luz é apagada pelo dia que ela fez nascer e se vê com isso devolvida a essa noite que ela rasgava, que, no entanto, a tinha invocado, e que, de modo tão cruel, ela manifestava. O homem, atualmente, só encontra sua verdade no enigma do louco que ele é e não é; cada louco traz e não traz em si essa verdade do homem que ele põe a nu na nascença de sua humanidade.

(FOUCAULT, 1999, p.574-575).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
CAPSi	Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil
CAPSad	Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DM	Doença Mental
ICANEF	Instituto Campinense de Neuropsiquiatria e Reabilitação Funcional
MS	Ministério da Saúde
OTs	Oficinas Terapêuticas
PM	Paciente Mental
STR	Serviços Residenciais Terapêuticos
SUS	Sistema Único de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1	A ENFERMAGEM E A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL.....	09
2.1.1	Oficinas Terapêuticas.....	10
2.1.2.1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO AMBIENTE DE ESTÁGIO.....	10
2.1.2.1.1	Hospital de Referência em Saúde Mental.....	10
3	METODOLOGIA.....	10
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	

ENFERMAGEM E O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regina Eduarda Celestino Costa

RESUMO

Introdução: Este artigo, relata a experiência sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental e a importância do desenvolvimento do planejamento das atividades terapêuticas realizadas com os usuários que possuem algum transtorno mental. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, durante o estágio extracurricular. **Metodologia:** Estudo descritivo na modalidade Relato de Experiência das atividades exercidas por uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB durante o estágio extracurricular desenvolvido no período de abril a outubro de 2019 em hospital de referência para Saúde Mental em município de grande porte da Paraíba. **Relato:** Através da elaboração de um plano de ações, foram desenvolvidas atividades terapêuticas visando a diminuição do estresse causado pelo internamento e a interação entre os usuários e a equipe, melhorando a confiabilidade e segurança no trabalho realizado, onde por meio dessa experiência compartilhada, o sujeito tinha liberdade para se comunicar e se expressar e adquirir novos conhecimentos. **Considerações Finais:** O estágio extracurricular se torna fundamental, pois proporciona o acompanhamento da rotina do serviço, bem como a ampliação do conhecimento e a realização de procedimentos técnicos. Tendo em vista a complexidade que envolve o processo de assistência de enfermagem em saúde mental, como resultado, verificou-se a importância e a necessidade da criação de um planejamento para que as atividades sejam desenvolvidas, e assim proporcionem o verdadeiro sentido terapêutico.

Descritores: Enfermagem, Saúde Mental, Atividade Terapêutica.

ABSTRACT

Introduction: This paper describes the experience of nurse care in mental health and the importance of the development of therapeutic activities' planning applied with patients that have psychic illness. **Objective:** To describe the experience of an academic of the Nurse course at Universidade Estadual da Paraíba – UEPB during an extracurricular internship. **Methodology:** Descriptive study in the form of an Experience Report of the activities executed by an academic of the Nurse course at Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, during an extracurricular internship attended from April to October 2019 in a referential hospital for Mental Health of a large city of the state of Paraíba. **Report:** Through the elaboration of a plan of action, therapeutic activities were developed aiming the decrease in stress caused by internment and the interactions between patients and crew, increasing confidence and security in the performed work. By virtue of this shared experience, the subject had the freedom to communicate and express himself and to acquire new knowledges. **Final Considerations:** The extracurricular internship becomes fundamental because it provides the accompaniment of the service routine, as well as it amplifies the knowledge and execution of basic technical procedures. Bearing in mind the complexity that involucres the process of nurse assistance in mental health, as a result, it is verified the importance and

necessity of the creation of a plan, in order of the activities to be executed and to provide a true therapeutical meaning.

Descriptors: Nursing, Mental Health, Therapeutic Activity.

1 INTRODUÇÃO

Os grupos sociais de pessoas com transtornos mentais, ao longo da história, tem sido um dos grupos mais excluídos e despossuídos de direitos e cidadania. A segregação desses indivíduos é decorrente da prática secular de asilamento, fator este que foi determinante para a discriminação e preconceito impregnado que dificultam o processo de recuperação e reintegração desses (CIRILO; OLIVEIRA, 2010).

A internação executada por mais de um século em praticamente toda a Europa, chega ao século XVIII, com a percepção do alienado interno como uma figura humana desconhecida e estranha, trazendo o conceito de alienação para a designação de pessoas consideradas a-sociais, isto é, estranhas ao mundo social e que não se enquadravam em regulamentações como a do trabalho. Quando os grandes hospitais passaram a organizar os tipos humanos que ali se encontravam, e denominaram alienados mentais aqueles indivíduos que apresentavam também comportamentos associados com desvios sexuais e interesses por alquimia ou magia, por afetarem a imagem da família burguesa e a moral clássica da época (FOUCAULT, 1999).

A nomeação da loucura enquanto doença se estabelece neste contexto, a partir do desenvolvimento da medicina no início do século XIX, que envolveu importantes descobertas na área da biologia, incluindo estudos das bactérias, da anatomopatologia e da medicina social. Esta última abrange o ambiente urbano e a população como seu objeto, exercendo controle e subsidiando o Estado sobre as normas sociais de organização dos espaços públicos e vigilância da saúde (MACHADO, 1978).

Contextualizar historicamente a Saúde Mental requer, paralelamente, contextualizar a evolução do pensamento humano perante o arcabouço que contempla os elementos particionados em Saúde Mental tais como a doença, o doente, o tratamento e os espaços sociais. Uma vez que, os modelos de instituição, tratamento e o olhar perante o doente e a doença dependerão intrinsecamente da percepção, consciente e/ou inconsciente, de cada sociedade, em seu tempo histórico, da Doença Mental (DM) e do Paciente Mental (PM). Essa percepção perpassa a subjetividade de uma sociedade e estabelece com o objeto de questionamento uma relação fluida e dinâmica presa em seu tempo histórico, cabendo ao Homem não engessar tal subjetividade na racionalidade no risco de perder a possibilidade de compreendê-la (SILVA, 2014).

A assistência em Saúde Mental deve ser repensada, criando estratégias que possam garantir o lugar social do paciente com transtorno mental para que sua participação como cidadão seja efetiva por meio da integração da rede básica de saúde (OLIVEIRA et al., 2011).

A desinstitucionalização desses indivíduos e as práticas terapêuticas possibilitaram formas humanizadas de tratamento que estão voltadas na atenção psicossocial a qual prioriza a convivência familiar e reinserção do sujeito na sociedade para que a mesma possa conviver com a diferença e promover a cidadania e a autonomia das pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental. O presente artigo apresenta um relato da experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, no estágio extracurricular realizado em hospital de referência para Saúde Mental em município de grande porte da Paraíba, através do planejamento e execução de atividades terapêuticas

desenvolvidas para os usuários com transtorno mental, referente ao período de 02 de abril a 01 de outubro de 2019.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ENFERMAGEM E A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

No Brasil, as discussões sobre loucura e o PM iniciaram-se com a chegada da Família Real. Em 1852 foi inaugurado o hospício Dom Pedro II na cidade do Rio de Janeiro, pois se acreditava que o PM deveria ser isolado em asilos, em cidades afastadas, para tratamento e cura dos seus males. No século XVIII, a assistência aos doentes era praticada por leigos e religiosos de forma precária e nas Santas Casas de Misericórdia, como eram intitulados os asilos (MIRANDA, 1994).

A Reforma Psiquiátrica no Brasil surgiu em meados de 1970 com o objetivo de reformular o modelo de atenção em saúde mental, especialmente através da extinção progressiva dos hospitais psiquiátricos e da implantação dos serviços substitutivos, permitindo as pessoas com transtorno mental uma assistência terapêutica adequada, reabilitação psicossocial e liberdade para usufruir de seus direitos civis. (M.S) 2017. O movimento de institucionalização ganha força nos anos 80 e introduz a participação da família na assistência. Outro ponto inovador na reforma foi considerando as singularidades do sujeito, propor uma assistência individual e integradora, pois o ser humano deve ser visto como um ser biopsicossocial (KANTORSKI et al, 1997).

Entre os serviços substitutivos, estabeleceram-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Ambulatórios de Saúde Mental, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Serviços de Emergência e Urgência, além dos Leitos Psiquiátricos em Hospital Geral. Os CAPS são serviços abertos e comunitários ligados à assistência diária aos usuários com transtorno mental, que realizam acompanhamento clínico e buscam a reinserção psicossocial através do acesso ao trabalho, lazer e exercício dos direitos civis. Diferenciando-se pelo porte, capacidade de atendimento e clientela atendida, os CAPS se dividem em cinco modalidades: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad. Desde o ano de 2002, estes serviços experimentam grande expansão através do financiamento e consolidação da Portaria nº 336, do Ministério da Saúde. (M.S) 2017.

Ao longo dos anos, a assistência de enfermagem psiquiátrica deixou de atuar assistencialmente num modelo manicomial, para adequar-se a um processo de trabalho interdisciplinar, preconizado pela Reforma Psiquiátrica. O enfermeiro foi inserido dentro da equipe mínima profissional em saúde mental, composta por assistente social, auxiliar de enfermagem, enfermeiro, médico psiquiatra, psicólogo e terapeuta ocupacional. A prática de enfermagem tem características conflitantes as quais refletem essa busca pelo novo papel e pela reformulação da assistência de enfermagem psiquiátrica, sendo elas: a) deficiências no processo de formação de enfermeiros; b) indefinição quanto a seu papel; c) a principal função é organizar o espaço a fim de facilitar o trabalho de toda a equipe; d) a maioria dos enfermeiros não se sente preparada para atuar de maneira interdisciplinar; e) há uma divergência entre o discurso, e a prática; f) subordinação do trabalho de enfermagem ao trabalho médico (OLIVEIRA, ALESSI, 2005).

Sendo assim, nessa perspectiva assistencial de desconstrução do modelo manicomial, do respeito e da valorização da subjetividade do paciente, da construção de uma rede estruturada de serviços em Saúde Mental e reformulação do tratamento pautado na

(co)participação dos diversos atores sociais; o Enfermeiro vê-se convidado a retornar as teorias de enfermagem e buscar um redescobrimto da profissão (FRAGA; SOUZA; BRAGA, 2006).

2.1.1 Oficinas Terapêuticas

As oficinas terapêuticas (OTs) tornaram-se dispositivos obrigatórios nos CAPS e em outros serviços de saúde mental, após a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Esta prática utilizada no tratamento das psicoses pode ser de teor criativo ou expressivo, tornando-se dispositivos privilegiados nos novos serviços de atenção psicossocial (SILVA; ALENCAR, 2009).

Os espaços das OTs devem propor atividades grupais de expressão, socialização e inserção social. Assim pode-se evidenciar no usuário a promoção do aumento da autoestima, a valorização pessoal e o seu desenvolvimento criativo (MARTINS et al., 2013).

Para FERRIGNO (1990), a atividade terapêutica

“(...) é considerada, nesse processo, como um instrumento que pode viabilizar a expressão, a espontaneidade, o conhecimento das potencialidades e das limitações dos clientes durante as suas ações no mundo. (...) sejam elas (atividade) lúdicas, pedagógicas, profissionalizantes ou de automanutenção, os indivíduos se percebem, percebem o outro, a natureza e as relações nesse contexto, levando a uma compreensão de si e do meio.” (p.222)

O desenvolvimento dessas atividades permite com que haja a projeção dos conflitos internos e externos por meio destas. Além disso ocorre a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário. Bem como, o fortalecimento da autoconfiança, a miscigenação dos saberes e expressão da subjetividade (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

2.1.2.1 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DO AMBIENTE DE ESTÁGIO

2.1.2.1.1 – Hospital de Referência em Saúde Mental

O hospital configura-se em uma instituição privada que possui convênio com o SUS, renomada e de referência em Saúde Mental e no tratamento de usuários com transtornos psíquicos, entre eles os dependentes de álcool e outras drogas. A equipe multidisciplinar é composta por: enfermeiro, médico psiquiatra e clínico, técnico de enfermagem, psicólogo, nutricionista e assistente social, além de contar também com equipe de rotinas administrativas e auxiliar de serviços gerais. A estrutura física dispõe de: recepção, sala para atendimento com assistente social, sala de reuniões, sala de medicações, consultório médico, consultório de enfermagem, postos de enfermagem, salão de jogos, sala para a realização de atividades terapêuticas, pátio, cozinha, refeitório, cantina (aberta aos usuários e familiares em dias de visitas), banheiros e quartos coletivos.

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência, cujo sua relevância está na pertinência e importância dos problemas que nele se expõem, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras

situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à práxis metodológica da área à qual pertence (LAKATOS, 2001).

Trata-se de uma pesquisa descritiva baseada na experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, durante o estágio extracurricular desenvolvido no período de 02 de abril à 01 de outubro de 2019, em hospital de referência para Saúde Mental em município de grande porte da Paraíba. As atividades realizadas foram desenvolvidas pela equipe interdisciplinar de estagiários de enfermagem, psicologia e serviço social, juntamente com seus respectivos supervisores, cumprindo carga horária de 20 horas semanais, de segunda à sexta nos turnos da tarde.

O objetivo do estágio é proporcionar aos discentes uma experiência singular com a Saúde Mental e o trabalho de uma equipe multidisciplinar. Além da participação direta em rotinas diárias do serviço, a partir da criação de um plano de ação, foram produzidas atividades terapêuticas com o propósito de trazer de volta ao meio social o sujeito em crise que foi desintegrado, e assim, promover através do sentido terapêutico das ações empregadas a reabilitação psicossocial necessária para o indivíduo.

Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois trata-se de um relato de experiência.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A seleção de estagiários realizada pelo hospital é renovada a cada 6 meses. Para participar é necessário entregar o currículo na instituição e comparecer no dia da entrevista. Nesse dia, todos os candidatos realizam uma prova escrita e logo em seguida participam de uma entrevista em grupo. Após essa etapa, os avaliadores analisam cada um e durante a semana entram em contato com os candidatos que foram selecionados para fazer parte da equipe.

No primeiro dia, houve uma reunião com os estagiários da turma anterior, onde apresentaram as atividades desempenhadas por eles naquele período. Em outro momento, a diretora de enfermagem, que supervisionava os estágios, repassou as instruções e rotinas do que iria ser desempenhado ao longo dos meses com o acompanhamento integral da monitora e dos técnicos de enfermagem. Deste modo, cada estagiário foi direcionado para o seu posto de trabalho para prestar todo o auxílio necessário. Inicialmente, foi possível acompanhar a rotina dos postos de enfermagem bem como atuar diretamente na realização de procedimentos técnicos e funções diárias do serviço. Das rotinas da equipe de enfermagem que foram desempenhadas temos:

Rotinas da Equipe de Enfermagem

- **Admissão:** O usuário era recepcionado na urgência, e conduzido até o posto de enfermagem para a realização do exame físico, inspeção da pele, aferição da pressão arterial, temperatura e administração de medicamentos, conforme prescrição médica. No momento da admissão foi possível realizar a anamnese do usuário e coleta dos dados que subsidiaram a assistência a ser prestada.
- **Administração de Medicamentos:** A distribuição das medicações era organizada em três horários (8h, 14h e 20h) por via oral. Em casos de intercorrências a medicação era administrada por via endovenosa ou intramuscular. Essa rotina proporcionou um contato direto com a terapia medicamentosa ofertada aos usuários e, em algumas

ocasiões, a oportunidade de realizar a técnica de administração de medicamentos injetáveis.

- **Controle de Pressão Arterial:** Normalmente realizada em usuários com hipertensão arterial sistêmica todos os dias no período da manhã. Se a pressão arterial estivesse alterada, a técnica de enfermagem recorria ao clínico geral para tomar as medidas necessárias. Os valores eram registrados nos prontuários de cada um para o acompanhamento.
- **Banhos:** Após a entrega da medicação do turno da manhã, iniciava-se o banho e a realização de higiene pessoal. Em dias alternados, se realizava também cortes de cabelo e barba, conduzida por uma técnica de enfermagem que ficava responsável por essas tarefas.
- **Curativos:** Realizados em usuários que apresentassem alguma lesão, onde era feito a higienização e administração de terapia medicamentosa, conforme prescrição médica, todos os dias após o banho. Através dessa técnica foi possível acompanhar de perto o processo de cicatrização de cada ferida tratada e a utilização de diferentes tipos de curativos para cada caso específico.
- **Monitorização da Dieta:** No horário do almoço, todos eram direcionados para o refeitório, acompanhados sempre de um estagiário e uma técnica de enfermagem. As refeições aconteciam cinco vezes ao dia em seus horários respectivos (café, almoço, lanche da tarde, jantar e lanche da noite) indicado pela nutricionista, sendo assistida por um profissional de enfermagem que auxiliava os pacientes a receberem a dieta de acordo com seu quadro clínico. Exemplos: Dieta hiperproteica, hipossódica, pastosa, líquida ou branda. Assim, era possível observar a aceitação alimentar dos usuários e posteriormente registrar nas anotações da evolução de enfermagem.
- **Auxílio na Visita:** Estas ocorriam diariamente no período da tarde (segunda, quarta e sexta das 16h às 17h) e pela manhã (terça e quinta das 10h às 11h). A equipe de enfermagem tinha a função de entregar as roupas sujas para os familiares, trocando-as por roupas limpas. Enquanto isso, havia um momento de interação entre usuários, familiares e a equipe de enfermagem, conseqüentemente aproximando a equipe da família para entender um pouco mais sobre a realidade de cada um.
- **Atividades Burocráticas:** Registro de evoluções de enfermagem (realizada todos os dias), checagem e supervisão de cartões de medicação, organização do processo de alta, registro de ordens e ocorrências, organização do relatório geral de enfermagem quanto a cada alta ou admissão, atualização de novos cartões e organização mensal dos registros nos prontuários. Atividades de grande importância, onde foi possível acompanhar de perto as etapas de cada processo.

O isolamento social é um aspecto relevante característico do comportamento dos indivíduos que possuem algum transtorno psíquico. É muito comum que eles se esforcem para evitar situações sociais e atividades como encontros e equipes esportivas. Em vez disso, preferem envolver-se em atividades solitárias que lhes possibilitam manter a sua ansiedade em um nível manejável (SILVA; OLIVEIRA, 2002).

Deste modo, tudo foi planejado de maneira que os usuários fossem envolvidos em atividades coletivas e encontros que fortalecessem essa interação com o outro. Um exemplo era o dia reservado para a realização da missa. Esse dia era muito esperado pela maioria deles, que se mostravam extremamente felizes em participar desse momento que, conseqüentemente proporcionava calma e paz para cada um. Os estagiários podiam participar para auxiliar no que fosse necessário, e no final, aproveitavam para exercer a escuta ativa que é uma técnica muito importante, onde uma pessoa transmite uma mensagem e a outra ouve, não apenas de forma passiva, mas demonstrando interesse pela fala do outro, para que assim se construa um

vínculo mais duradouro. Com a prática diária dessa ferramenta é notório a melhora das relações dos usuários com a equipe de enfermagem.

Segundo Silva e Oliveira (2002) a comunicação é uma ferramenta terapêutica de grande importância que contribui de maneira positiva no cuidado e atendimento à pessoa com transtornos mentais. Sendo assim, essa habilidade gera um relacionamento entre o usuário e a equipe, que deve vê-lo como um todo e não apenas o seu transtorno. Isso traz mais confiança ao longo do tratamento e também reflete na melhoria da convivência do indivíduo com os familiares e a sociedade.

E sobre essa temática, de acordo com Ribeiro; Caccia-Bava; Guanaeslorenzi (2013).

Isso implica o esforço de construir, no dia a dia do trabalho, dispositivos que possam efetivamente ajudar as pessoas a cuidar melhor da saúde e reorganizar suas vidas. Esse trabalho deve ser feito em parceria com as famílias e a comunidade, ampliando a capacidade de escuta das equipes (RIBEIRO; CACCIA-BAVA; GUANAES-LORENZI, 2013).

Assim, essa aproximação da equipe através de uma comunicação bem estabelecida, inclui a participação do sujeito na construção de atividades terapêuticas que estejam relacionadas a realidade de cada um, com o objetivo de contribuir ainda mais com o tratamento. As atividades terapêuticas são consideradas uma valiosa forma de cuidar, promovendo a reinserção social dos indivíduos, onde o sujeito passa a ter voz, liberdade para se comunicar e se expressar, assim como também compartilhar experiências e adquirir novos conhecimentos.

Um plano de ação com propostas para o desenvolvimento dessas atividades foi elaborado pelos estagiários com participação da psicóloga da instituição contendo: planejamento, objetivos e a forma como seriam conduzidas. Posteriormente, avaliado e validado pela supervisão de enfermagem da instituição. Desta forma, as atividades foram desenvolvidas visando a diminuição do estresse causado pelo internamento e a interação entre os próprios pacientes e a equipe, melhorando a confiabilidade e segurança no cuidado e trabalho realizado, promovendo a reintegração do indivíduo. Das atividades terapêuticas que foram desempenhadas temos:

Atividades Terapêuticas Desenvolvidas

- **Teatro:** Atividade realizada em alusão à Páscoa, onde os usuários encenaram uma peça de teatro durante o horário da visita dos familiares.
Planejamento: Seleção de materiais para compor os figurinos e o cenário e produção de pequenos textos sobre A Paixão de Cristo para serem utilizados nos ensaios que ocorreram um mês antes da apresentação.
Objetivo: Abrir espaço para o desenvolvimento da expressão corporal e do senso crítico.
Execução: A peça foi realizada no pátio após todos os familiares chegarem. Com a narração feita por um usuário, todos desempenharam muito bem o seu papel e conseguiram reproduzir tudo que havia sido repassado nos ensaios. A peça foi um verdadeiro espetáculo que superou todas as expectativas.
Reflexão: Após o término da encenação, nos reunimos para que eles tivessem a oportunidade de relatar como foi vivenciar essa experiência e o que ela produziu em cada um. Muitos ficaram surpreendidos, pois, achavam que não iriam conseguir

decorar as falas, outros superaram a timidez de falar em público e ainda tiveram aqueles que recordaram as peças que realizaram nas escolas durante a infância.

- **Oficina de Beleza:** Atividade realizada no dia das mães, onde elas puderam desfrutar de limpeza de pele, maquiagem, pintura das unhas e um momento para relaxar.

Planejamento: Seleção dos materiais necessários para limpeza de pele, esmaltes, utensílios para fazer às unhas, produtos de maquiagem e músicas para relaxamento.

Objetivo: Promover um momento de prazer, cuidado e bem-estar com o corpo.

Execução: As mulheres foram recepcionadas no salão de jogos e atividades com uma música relaxante no ambiente, onde cada uma se direcionava para fazer o procedimento escolhido.

Reflexão: Por fim, foi realizado uma sessão de fotos com todas e em seguida, cada uma discorreu sobre como se sentiram após a atividade. Em outro momento, entregamos as fotos que foram tiradas e pedimos pra que elas falassem um pouco sobre quem era realmente aquela mulher retratada na foto. Algumas ficaram emocionadas ao enxergarem como estavam bonitas, outras planejando entregar a foto para algum familiar.

- **Musicoterapia:** Realizada no salão de jogos e atividades, um momento em que fizemos uma roda e cantamos músicas escolhidas pelos usuários.

Planejamento: Foi possível conseguir os instrumentos musicais que seriam necessários, juntamente com a seleção de músicas escolhidas por eles para serem tocadas durante o momento da atividade terapêutica.

Objetivo: Reestabelecer o bom funcionamento cognitivo, físico e emocional.

Execução: Todos foram direcionados para a sala de jogos e atividades onde uma equipe já os aguardava com os instrumentos. Esta foi a última atividade realizada. Nesse momento, aproveitamos para informa-los que estaríamos deixando o hospital, pois o estágio havia chegado ao fim, foi um momento muito emocionante. Em seguida, oferecemos um lanche com variedades de frutas.

Reflexão: Após nos confraternizarmos, cada um falou um pouco sobre o porquê da escolha daquela música e quais eram as lembranças que ela proporcionava. Foi possível perceber o quanto aquelas canções eram carregadas de lembranças e momentos que marcaram a vida deles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio extracurricular é uma ferramenta importante para o aprendizado, pois, permite a aproximação da realidade do local de estágio com um acompanhamento mais duradouro e proporciona uma vivência com maior possibilidade de experiência nas atividades propostas pelo serviço. Também oferece principalmente, o desenvolvimento do trabalho em equipe, experiência na organização do serviço, ampliação do conhecimento e realização de procedimentos técnicos. Assim, possibilita relacionar o conhecimento teórico recebido em sala de aula com as habilidades técnicas adquiridas ao longo do curso, sempre tendo como base o conhecimento científico para prestar uma melhor assistência.

Diante da experiência vivenciada, observou-se que a enfermagem desempenha um papel importante na realização de ações para promoção da saúde mental. Estas ações fazem a diferença na assistência prestada e tornam-se uma das principais estratégias no tratamento de pacientes com transtorno psíquico. Constatou-se também a importância da comunicação e escuta da equipe com os usuários que, muitas vezes, encontram dificuldades em construir a sua rede de relacionamentos. A falta de planejamento no desenvolvimento das atividades,

pode influenciar negativamente no processo de reintegração dos indivíduos. Deste modo, é imprescindível que as ações sejam realizadas com responsabilidade e respeitando o real sentido terapêutico. Inserir o paciente que sofre de transtorno mental é promover sua aceitação social e a capacidade de influenciar na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. **Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares.** Revista Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.339-345, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Mental.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Cadernos de Atenção Básica, n.34).
- CIRILO, L. S.; OLIVEIRA FILHO, P. **Da desativação de leitos psiquiátricos à construção de uma rede substitutiva: a Reforma Psiquiátrica em Campina Grande (PB),** Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, n.16, v.12, p.148-158, 2010.
- FERRIGNO, I. C. V. Reflexões sobre as questões do corpo na relação terapêutica. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 222, 1990.
- FOUCAULT, M. A história da loucura. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.
- FRAGA, Ângela Maria Alves SOUZA e BRAGA, Violante Augusta Batista. **Reforma psiquiátrica brasileira: muito a refletir.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2006, vol.19, n.2, pp.207-211 Acesso em: 05/11/2019
- KANTORSKI, L. P. **As transformações no mundo do trabalho e a questão da saúde.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v.5, n. 2, p. 5-15,1997. Acesso em 02/10/19.
- LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MACHADO, R. Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978. 277p.
- MARTINS, M. R. I. et al. **Avaliação das habilidades funcionais e de autocuidado de indivíduos pertencentes a uma oficina terapêutica.** Revista CEFAC, São Paulo, v.15, n.2, p.361-365, 2013.
- MIRANDA, C. L. **O parentesco imaginário: história e representação social da loucura nas relações do espaço asilar.** São Paulo: Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. **O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais.** Revista Latino- Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 11, n. 3, maio-jun. 2005. Acesso em: 25/10/2019

OLIVEIRA M. A. F. **Políticas de saúde no Brasil**:. Rev. Esc. Enferm. USP 2002; 36(1): 4-9. 2011.

RIBEIRO, Mariana de Oliveira Pasqualin; CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães; GUANAES-LORENZI, Carla. Atenção à saúde mental na Estratégia Saúde da Família: recursos não reconhecidos. Psicol. USP, São Paulo, v. 24, n. 3, Dec. 2013.

SILVA A. T. M. C.; BARROS S.; OLIVEIRA M. A. F. **Políticas de saúde e de saúde mental no Brasil: a exclusão/inclusão social como intenção e gesto**. Rev. Esc. Enferm. USP 2002; 36(1): 4-9. 2014

SILVA, T. J. F.; ALENCAR, M. L. O. A. **Invenção e endereçamento na oficina terapêutica em um centro de atenção diária**. Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v.12, n.3, p.524-538, 2009.

AGRADECIMENTOS

Com muito carinho quero agradecer,

À Deus por guiar meus passos nessa trajetória;

À minha avó Elba Pimenteira (In memoriam), por em seus últimos momentos lembrar-me da minha vocação para o cuidado;

Ao meu filho Ádrian, por ter me acompanhado em quase todas as aulas nos últimos dois anos e ter sido a minha força nas horas de desânimo;

Ao meu esposo João Manoel, por ter me apoiado em todos os momentos, mesmo aqueles mais difíceis, por ser o meu porto seguro e nunca me deixar desistir;

Aos meus pais, em especial à minha mãe por me inspirar a seguir a profissão que ela exerceu com tanto amor, apesar das dificuldades;

Aos meus irmãos André, Ana e Arthur, por serem os melhores do mundo e minha rede de apoio quando preciso;

Às colegas de turma, em especial a Priscila Gabriela, Valeska Moreira, Nathália, Patrícia e Giullya por todos os momentos compartilhados;

À Prof.^a Ana Emília, pelas orientações e por toda paciência e disponibilidade;

Aos Professores e Professoras do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em especial a Prof.^a Gabriela, Prof.^a Monalaura, Prof.^a Eloíde, Prof.^o José Evandro, Prof.^a Maria José e Prof.^a Nadinne, por toda compreensão e compromisso com o ensino;

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, a minha eterna gratidão.